INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – CAMPUS COLATINA

CURSO SUPERIOR DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

**KASSIO PEREIRA SCHAIDER**

**RAFAEL DOS SANTOS GOMES**

**SIMULADORES DE ECONOMIA: UTILIZANDO A TECNOLOGIA PARA O APRENDIZADO DE GESTÃO PÚBLICA NAS DISCIPLINAS DE NEGÓCIOS**

COLATINA

2019

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – CAMPUS COLATINA

CURSO SUPERIOR DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

**KASSIO PEREIRA SCHAIDER**

**RAFAEL DOS SANTOS GOMES**

**SIMULADORES DE ECONOMIA: UTILIZANDO A TECNOLOGIA PARA O APRENDIZADO DE GESTÃO PÚBLICA NAS DISCIPLINAS DE NEGÓCIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenadoria de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Colatina, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Sistemas de Informação.

Orientador: Prof. M.Sc Vanderson José Ildefonso Silva.

COLATINA

2019

Sumário

[1.](#_gjdgxs) Introdução 4

[1.1](#_1fob9te) Tema 4

[1.2](#_3znysh7) Problema Social 4

[1.3](#_2et92p0) Problema Científico 4

[1.4](#_tyjcwt) Objetivos Geral 4

[1.4.1](#_3dy6vkm) Objetivos Específicos 4

[1.5](#_1t3h5sf) Hipótese 5

[1.6](#_4d34og8) Variável Independente 5

[1.7](#_2s8eyo1) Variável Dependente 5

[1.8](#_17dp8vu) Justificativa e Relevância 5

[1.9](#_17dp8vu) Delimitação de estudo 5

[1.10](#_3rdcrjn) Novidade científica 5

[2.](#_26in1rg) Referencial Teórico 6

[3.](#_lnxbz9) Diagnóstico 7

[3](#_1ksv4uv) Proposta 8

[4](#_44sinio) Anexos 9

[5](#_2jxsxqh) Referências 10

# Introdução

Há no mundo dos negócios, uma crescente e desafiante busca pelo entendimento do modelo baseado em uma governança tripolar que implica trocas dinâmicas entre governo, empresas e sociedade civil e um mundo tridimensional onde se consideram meio ambiente, economia e sociedade (VASCONCELOS, SILVA JUNIOR e SILVA, 2013, p. 47).

As disciplinas lecionadas escola de negócios estão presentes em diversos cursos cujo o objetivo é empreender ou lidar com empreendimento. O sucesso do gestor de uma empresa depende de uma compreensão das decisões do governo, pois em meio a governança tripolar[[1]](#footnote-1), o governo se apresenta como o gestor público dos recursos do estado.

Com o poder de tomar decisões macroeconômicas, afetando também a microeconomia, o impacto do governo no mundo dos negócios pode ser muito grande, sendo assim é necessária a compreensão e antecipação de possíveis resultados.

O governo, as empresas e a sociedade civil são agentes atuantes na economia em suas respectivas posições e as medidas econômicas de gestão pública podem ser mais ou menos impactantes a eles, não importando se a esfera é municipal, estadual ou federal. Por esse motivo é importante novas formas de compreensão dos impactos que as decisões do governo causam.

Um dos pilares da compreensão macroeconômica é o modelo IS-LM, que descreve a formalização matemática modernizada de *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda* de John Maynard Keynes, estruturando um ponto central entre as combinações de renda e taxas de juros nos mercados de bens e no mercado monetário, além de suas possíveis flutuações causadas por diversos fatores, incluindo aumento nos gastos governamentais. O estudo do modelo IS-LM é complexo para a maioria dos alunos que se deparam com ele, pois são estudados dois mercados, o de bens e serviços e o mercado monetário, bem como suas relações descritas por duas variáveis: taxas de juros e taxa de renda. Mesmo que sendo apenas duas variáveis, há necessidade, nesse caso, de uma aproximação do modelo apresentado ao aluno juntamente com aplicações práticas em um contexto global, ou como no popular *“o professor precisa demonstrar inicialmente como tudo se encaixa ao final”* (DORNBUSCH, FISCHER e STARTZ, 2013, p. 214).

Sendo assim, um cenário construído com apenas duas variáveis já se torna complexo o suficiente para a compreensão de sua totalidade por parte do aluno. Nesse ponto o modelo de texto expositivo-explicativo possui uma limitação.

Com relação a análises econômicas é válido destacar que, em geral, possuem tal grau de complexidade que ao conjecturarmos a relação entre as variáveis envolvidas no processo de formação de preços, por exemplo, necessitamos da utilização do termo *Ceteris Paribus*, que significa *“todas as demais coisas permanecem constantes”*. Essa condição é utilizada na economia quando há necessidade do isolamento de dois fatores para fazer uma análise de influência de um sobre o outro, sem que haja alteração nas demais variáveis envolvidas (Schlicht, 1985).

Entre outras utilizações, Ceteris Paribus é apenas um dos exemplos que apontam que a economia se distanciou da aplicação prática, tornando-se mais próximo de um instrumento de estudo dela mesma. Ormerod (1996), em suas críticas aos métodos utilizados para análise econômica ele observa que o número de pessoas, quer enquanto indivíduos, quer enquanto empresas, negociando nessa economia teórica, não é apenas grande, mas quase infinito. O que torna inviável a aplicação de conceitos sem considerar a economia como um sistema complexo (Seret ta, 1997).

Butterfly Economics (preciso ler ele) (1999)

A economia possui todos os requisitos que a caracterizam como um sistema complexo....

O pensamento complexo observa o sistema como um todo indissociável, onde *“o todo pertence as partes e as partes pertencem ao todo”.* A proposta complexa é uma abordagem multidisciplinar e multirreferenciada para a construção do conhecimento, pois aborda fenômenos de totalidade orgânica, onde há caos, incerteza e ambiguidade. (Morin, 1991)

Dessa forma, a abordagem de aprendizado omitindo ou desconsiderando variáveis que podem influenciar a interação entre as que se deseja analisar relações, faz oposição a visão do todo e não trata a economia como um sistema complexo.

Propostas para simplificar o estudo da economia para gestão pública e negócios tornam-se evidentes quando analisado o distanciamento que há entre a economia teórica e sua aplicabilidade.

Pelas disciplinas de gestão pública nas escolas de negócios estarem fortemente ligadas ao mundo real, é justificada a criação de metodologias de ensino-aprendizagem que propõe ao aluno a prática, vivenciando o risco de falhar nas decisões tomadas em um cenário proposto. Isso reforça o aprendizado teórico do aluno.

As escolas de negócios já utiliza os jogos empresariais (ou Jogos de Negócios – Business Game) no processo ensino-aprendizagem. Jogo de Empresas é uma simulação de um ambiente empresarial, onde os participantes atuam como executivos de uma empresa, avaliando e analisando cenários hipotéticos de negócios e as possíveis consequências decorrentes das decisões adotadas (Filho; Pessôa, 2000, p. 2).

Os avanços tecnológicos atuais incentivaram a criação dos jogos empresariais em modelos de simulação computacional, que são atrativos para jovens e adultos devido à popularidade de jogos eletrônicos. Apesar de modelos semelhantes jogos empresariais já serem utilizados a muito tempo na educação acadêmica, simulações estratégicas, estudo de caso, etc. Segundo Majer Y Duduchi (2015, p. 33), são encontrados exemplos de aplicações estratégicas de simulações desde a obra “Arte da Guerra” de Sun Tzu, demonstrando a relação entre estratégias na tomada de decisão e as simulações. Além disso, a explosão tecnológica fornece diversas ferramentas para melhorar a experiência dos alunos utilizando simulação, até mesmo usando a internet como forma de interação.

Majer Y Duduchi (2015, p. 33) fazem uma análise da utilização de simuladores ao longo do tempo, dentre eles citam o trabalho de Bernard (2006, apud Majer; Duduchi, 2015, p. 35), que diz ser o Top Management Decision Game da American Management Association o primeiro jogo de empresas. Sendo desenvolvido em 1956, tendo logo em seguida o lançamento de um segundo jogo, chamado de Business Management Game, criado pela empresa McKinsey & Company.

O interesse das corporações nos jogos de empresas cresceu, levando a criação de diversas organizações voltadas para o desenvolvimento deles em diversos países, tais como, segundo Faria et al (2009, apud Majer; Duduchi, 2015, p. 35):

* NASAGA (North American Simulation and Gaming Association), ISAGA (International Simulation and Gaming Association);
* SAGSET (Society for the Advancement of Games and Simulations in Education and Training);
* ABSEL (Association for Business Simulation and Experiential Learning), JASAG (Japanese Association for Simulation and Gaming);
* SAGSAGA (Swiss, Austrian and German Simulation and Gaming);
* SAGANET (Simulation and Gaming Association);
* SSAGSg (Society of Simulation and Gaming of Singapore);
* ECGBL (European Conference of Games Based Learning);
* INDSAGA (Indian Simulation and Gaming Association);
* ThaiSim (Thai Association for Simulation and Gaming).

Atualmente os jogos empresariais são tratados como ferramentas essenciais para que o aluno de gestão aplique conceitos e técnicas em um ambiente controlado, conhecido ou desconhecido. Além de gerar situações diferentes em cada interação com o jogo, seja por decisões diferenciadas ou novos cenários iniciais. Bierman (2011, apud Majer; Duduchi, 2015, p. 35) salienta que um jogo pode envolver questões subjetivas e gerar situações de ofertas e barganhas que podem culminar em múltiplos sub jogos e tomadas de decisões.

## Tema

Simuladores no auxílio do processo de ensino-aprendizagem de gestão pública.

## Problema Social

Dificuldade no processo ensino-aprendizagem em gestão pública nas disciplinas de negócios. A função do estado relacionado à economia sempre compôs um dos assuntos mais debatidos em disciplinas de negócios. O estado é a maior organização do Brasil e possui uma atuação direta e importante no controle da economia do país. Muitas vezes descrita como “máquina pública”, depende de várias variáveis para funcionar, o que aumenta a complexidade na compreensão de seus processos.

## Problema Científico

O tópico de gestão pública é de grande importância no momento atual do Brasil, sendo necessário que haja um foco maior, facilitando o processo de ensino-aprendizagem para os alunos dessa matéria, reduzindo a complexidade nos estudos.

A partir das adversidades descritas anteriormente, uma possível proposta pode ser identificada respondendo a seguinte pergunta: **Como podemos facilitar o processo ensino-aprendizagem em gestão pública nas disciplinas de negócios?**

A proposta deverá ser utilizada por alunos ou pessoas que queiram entender do assunto, facilitando seu aprendizado.

## Objetivos Geral

Facilitar o processo ensino-aprendizagem de gestão pública nas disciplinas de negócios.

### Objetivos Específicos

* Identificar as dificuldades de alunos no aprendizado da matéria;
* Identificar na metodologia utilizada por professores em qual ponto será melhor aplicada;
* Implementar uma solução tecnológica de aprendizagem com simulações;
* Relatar com os professores e alunos a eficácia da solução no ambiente de aprendizagem.

## Hipótese

O desenvolvimento de um simulador de gestão pública para as disciplinas de negócios, trará ao aluno uma forma de testar o que se aprende em sala de aula e observar os efeitos de variáveis, facilitando assim, o processo ensino-aprendizagem.

## Variável Independente

Desenvolvimento de um simulador de gestão pública.

## Variável Dependente

Facilitação do processo ensino-aprendizagem de economia nas disciplinas de negócios.

## Justificativa e Relevância

Apesar de existirem alguns jogos relacionados a decisões econômicas e gestão pública, que permitem a criação de um cenário próprio controlado, estes estão ligados a aspectos específicos e com flexibilização limitada a poucas variáveis (SAUAIA, 2010). A proposta desse trabalho é uma aplicativo de simulação com base em uma API totalmente customizável, facilitando sua aplicação em sala de aula, já que o professor poderia propor desafios diferentes como exercícios para seus alunos. Levy (1998) diz que:

“A manipulação dos parâmetros e a simulação de todas as circunstâncias possíveis dão ao usuário do programa uma espécie de intuição sobre as relações de causa e efeito presentes no modelo. Ele adquire um conhecimento por simulação que não se assemelha nem a um conhecimento teórico, nem a uma experiência prática, nem ao acúmulo de uma tradição oral. Sendo o modelo fiel a realidade, a abstração intuitiva fará com que o aluno acumule conhecimento apenas com o simples envolvimento ao sistema de simulação (Levy, 1998).”

A necessidade do desenvolvimento de métodos com objetivo de aproximar o aluno da aprendizagem em economia fica evidente quando a ciência econômica se distancia da realidade em que é aplicada utilizando-se de simplificações de um todo complexo. Por meio da simplificação de modelos complexos perdem-se detalhes que são importantes para a aprendizagem lúdica.

A abstração no processo ensino-aprendizagem utilizando uma simulação pode culminar em novas soluções para situações conhecidas, mesmo sendo baseada em um cenário de econômico controlado pelo professor. Levy (1998, p. 75) contextualiza que:

“A relação com o modelo não consiste mais em modificar certas variáveis numéricas de uma estrutura funcionalmente abstrata, ela agora equivale a agir diretamente sobre aquilo que consideramos, intuitivamente, como sendo os atores efetivos em um ambiente ou situação dados. ”

Logo, tais atividades utilizadas no âmbito cognitivo, possuem uma origem eminentemente prática. Dessa forma é possível interpretar um mundo maior do que o disponível nos métodos convencionais de ensino-aprendizagem. Além de representar um desafio lúdico e diversificado para o aluno, pois lhe fornece a oportunidade de competir com seus colegas de turma e identificar, na interação com o jogo, suas forças e fraquezas diante de situações adversas favoráveis ou desfavoráveis.

## Delimitação de estudo

A pesquisa é delimitada as turmas do IFES Campus Colatina que possuem matérias relacionada a gestão pública, apesar do problema registrado inicialmente ser de âmbito nacional, a proposta caso aplicada, só corresponderá às necessidades identificadas na instituição IFES Campus Colatina.

## Novidade científica

Consiste na proposta de utilizar o conceito de Simuladores de cenários reais para se obter um melhor aproveito do aprendizado das disciplinas de negócios.

# Referencial Teórico

## O Estudo nas Escolas de Negócios

As escolas de negócios possuem o papel importante na formação de profissionais atuantes na gestão administrativa de empresas. São instituições que mantém seu foco, de forma geral, em administração, economia, marketing e contabilidade. O objetivo dessas escolas vai além do aprendizado do conteúdo da grade curricular, pois preocupa-se em preparar um aluno atuante no mundo dos negócios.

As escolas de negócios estão em crescente desenvolvimento de suas técnicas de ensino devido às mudanças globais sofridas constantemente no mundo dos negócios e todos os outros fatores que o torna complexo. A motivação para esse desenvolvimento constante está inserida nos métodos de ensino-aprendizagem desde as primeiras escolas.

A Aula do Comércio é considerada uma das escolas de negócios mais antigas do mundo. Em 22 de Maio de 1759 foi aprovado o Estatuto da Aula do Comércio em Portugal a partir do Decreto de 30 de Setembro de 1755 que criara a Junta de Comércio, um marco histórico para a contabilidade portuguesa, inaugurando o primeiro estabelecimento técnico-profissional de Portugal com o objetivo de formação dos futuros quadros da administração pública e empresarial dessa época. (LIRA, 2011, p. 58).

A Aula do Comércio nasceu com o intuito de atender a diversas demandas da época. Tratava-se de uma escola estatal e laica, financiada pela Junta de Comércio, atuando também como um agente de reforço do poder do Estado. Sendo assim quais seriam as motivações que justificavam a sua criação? Segundo Santana, citado por (RODRIGUES, GOMES e CRAIG, 2003, p. 47):

*“1. Há a considerar que as notáveis reformas e iniciativas no domínio do ensino levadas a cabo em Portugal na segunda metade do século XVIII resultaram da convicção existente no país de que as condições práticas do ensino eram muito fracas e que se tornava necessário melhorá-las.*

*2. Por outro lado, houve durante a primeira metade do século um grande movimento de interesse pelos problemas no ensino que se traduziu em importantes obras, algumas delas na área do Comércio.*

*3. Acresce ainda o encerramento das escolas dos Jesuítas e o conhecido ódio do Marquês de Pombal em relação a estes, que o terão levado à criação do ensino comercial à margem da influência jesuítica, já que eram estes ofereciam grande parte da educação em Portugal antes de 1759.*

*4. Mas é nos condicionalismos económicos (ligados à ascensão burguesa) e na remodelação administrativa (tão importante para a consolidação do Estado*

*Absoluto seguido pelo Marquês de Pombal) que se encontram as principais razões para a criação de uma escola destinada a preparar negociantes instruídos, guarda-livros eficazes e funcionários competentes.”*

A revolução causada pela Aula do Comércio logo foi percebida, principalmente pelo quarto motivo abordado por Santana, pois era necessário melhorar tanto a educação dos funcionários do estado quanto dos empresários locais. Segundo (RODRIGUES, GOMES e CRAIG, 2003, p. 47).

*“De facto, a criação do organismo executante da política pombalina e coordenador das actividades económicas do País – a Junta de Comércio – acabou por trazer ao de cima a falta de ordem que causava a ruína dos seus proprietários. Esta situação, aliada ao facto de os funcionários do Estado estarem mal preparados, exigia medidas urgentes e, por isso, o Marquês de Pombal criou a Aula do Comércio.”*

Devido as atividades desempenhadas na época e as necessidades mais básicas, as disciplinas lecionadas eram muito mais simples que as atuais, envolvendo principalmente (RODRIGUES, GOMES e CRAIG, 2003, p. 47):

* *A Aritmética;*
* *Os Câmbios, Pesos e Medidas;*
* *Seguros;*
* *Método de escrever os Livros, ou partidas dobradas[[2]](#footnote-2).*

As bases de estudo da contabilidade portuguesa se mantiveram desde a Aula do Comércio, tanto que as partidas dobradas se mantém como um fundamento importante na contabilidade até os dias atuais, segundo LIRA (2011, p. 68):

*“Pode-se, igualmente, deduzir que, tal como hoje, o ensino da Contabilidade na Aula do Comércio partia das suas bases gerais para depois evoluir para o estudo de casos mais particulares e mais complexos, mas que não deixavam de se basear nas tais regras gerais previamente assimiladas.”*

*“Obviamente que existem diferenças notórias entre a Contabilidade ensinada em pleno século XVIII e a actual, não seria de esperar outra coisa. Contudo, muitas das regras, recomendações apresentadas e dos cuidados a ter ainda hoje fazem sentido e são válidas, não obstante o facto de se inserirem em uma perspectiva de maior complexidade, serem realizadas através de outros métodos, etc.”*

A importância da Aula do Comércio para a economia portuguesa é ressaltada também por (RODRIGUES, GOMES e CRAIG, 2003, p. 53):

*“Verifica-se que nesta Escola eram leccionadas as disciplinas que ainda hoje são básicas em qualquer Curso de Contabilidade, tratando-se de um curso com grande carácter teórico-prático. O Curso visava responder às necessidades práticas da época de uma burguesia em ascensão, tendo por esta Escola passado centenas e centenas de indivíduos que deram um grande contributo nas actividades económicas e nos serviços públicos onde foram inseridos.”*

Como uma abordagem aos tempos atuais, as escolas de negócios mantiveram o objetivo de formar, desenvolver e atualizar profissionais para a gestão de negócios. Porém, sendo motivadas desde os seus primórdios por uma demanda do mercado, possuem a necessidade de se atualizar quanto aos métodos de ensino, conteúdo das disciplinas e visão mercadológica.

Com o passar dos anos as escolas de negócios ganharam enorme importância no mundo. O estudo Best B-Schools elaborado pela Bloomberg em 2019 destaca as maiores escolas de negócios do mundo. O método de pesquisa consiste em entrevistas com recrutadores que classificam as universidades a partir de critérios quanto ao nível de formação dos alunos, grau de empreendedorismo e nível de motivação dos alunos dessas escolas em comparação com outras. (INFOMONEY, 2019).

A universidade que aparece no topo do ranking é a Universidade da Pensilvânia (Wharton) que possui os departamentos de contabilidade, ciências atuarias, e-commerce, economia, empreendedorismo, ética, finanças, administração geral, administração de serviços de saúde, gestão de recursos humanos, seguros, negócios internacionais, marketing, produção/gestão de operações, políticas públicas, imóveis e análise quantitativa/estatística e pesquisas operacionais (NEWS, U.S.;, 2019).

Enquanto que no cenário nacional destaca-se a Fundação Dom Cabral, considerada pelo ranking de educação executiva do jornal britânico Financial Times a melhor escola de negócios da América Latina e a décima melhor do mundo (EPOCA NEGÓCIOS, 2019).

Com uma cenário econômico muito mais globalizado e a alta complexidade dos negócios, dada gama de possibilidades, fez com que a diversidade no estudo em educação para negócios crescesse na mesma proporção.

O que se iniciou como um estudo contábil e administrativo, hoje inclui uma base na gestão de recursos humanos e empreendedorismo, indispensáveis nas condições atuais. As crises do mundo capitalista fazem com o estado tente refinar seus métodos para alocação de recursos, acordos na balança comercial e políticas públicas. E o marketing cresceu exponencialmente com as tecnologias da informação, além de que sua necessidade de compreender o comportamento das pessoas está próxima, mas com objetivo diferente, às ciências econômicas e os constantes estudos macroeconômicos sobre a tomada de decisão, tanto de investimento, quanto poupança da população.

A preocupação das empresas com políticas estatais sempre existiu pelo fato de que os recursos alocados na união exercerem um peso significativo para guiar a economia do país. Há um dependência de possíveis boas decisões do estado para o empresário atingir seus objetivos de curto, médio e longo prazo, tanto que há uma intenção de aproximar a administração estatal do mundo dos negócios. A Fundação Dom Cabral, por exemplo, possui um portfólio de cursos para gestão pública envolvendo: transformação digital, governança corporativa, foco em eficiência, gestão de projetos, inovação e uma série de outros temas que visam a busca de resultados superiores e uma gestão pública sustentável (FUNDAÇÃO DOM CABRAL, 2019).

Por sua vez, as instituições educacionais do setor público tem se preocupado com as necessidades atuais da gestão pública e privada, o IFES Campus Colatina, por exemplo, disponibiliza os cursos de pós-graduação Lato Senso em Gestão Pública e Administração Pública. Apesar de características e objetivos semelhantes, possuem particularidades ...

Diante da oferta de capacitação para o gestor moderno, como a tecnologia pode contribuir para a percepção de um cenário como um todo?

“Nesse contexto de mudanças em que a lógica econômica e utilitarista de

curto prazo parece ceder espaço para uma lógica sustentável e de longo prazo

(ALVES, 2001), torna-se necessário refletir sobre o processo de formação dos

gestores, que irão tomar decisões acerca das respostas adequadas ou inadequadas

às demandas do universo corporativo. Em razão disso, observa-se que as

escolas de negócio têm estado nos últimos tempos na “mira” dos estudiosos do

tema. As críticas referem-se ao pensamento predominantemente cartesiano e

unidimensional dos programas de educação gerencial, à apresentação de conteúdos

fragmentados, ao fracasso das escolas que formam gestores que depois se

envolvem em escândalos corporativos e à visão distorcida do que significa administrar

(CHANLAT, 2000; MINTZBERG, 2006; ALMEIDA, 2008).” (VASCONCELOS, SILVA JUNIOR e SILVA, 2013, p. 48)

<https://forbes.uol.com.br/negocios/2019/03/descubra-o-que-e-a-educacao-executiva-4-0/>

## A Complexidade na Economia

## O Conhecimento por Simulação

## Os Jogos de Economia

# Diagnóstico

Descrever.

# Proposta

# Anexos

# Referências

# Bibliografia

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. **Macroeconomia**. 11ª. ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda, 2013.

EPOCA NEGÓCIOS. https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2019/06/fundacao-dom-cabral-fica-entre-10-melhores-escolas-de-negocios-do-mundo.html. **https:** //epocanegocios.globo.com/, 2019. Disponivel em: <https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2019/06/fundacao-dom-cabral-fica-entre-10-melhores-escolas-de-negocios-do-mundo.html>. Acesso em: 2 jul. 21.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL. https://www.fdc.org.br/gestao-publica. **https:** //www.fdc.org.br/, 2019. Disponivel em: <https://www.fdc.org.br/gestao-publica>. Acesso em: 21 jul. 2019.

INFOMONEY. As 15 melhores escolas de negócios do mundo, segundo recrutadores. **InfoMoney**, 2019. Disponivel em: <https://www.infomoney.com.br/carreira/educacao/noticia/7971849/as-15-melhores-escolas-de-negocios-do-mundo-segundo-recrutadores->. Acesso em: 10 Maio 2019.

LIRA, M. M. C. O ensino da Contabilidade em Portugal no século XVIII: a Aula do Comércio. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Asa Sul, 5, n. 1, Jan/Abr 2011. 50-72. Disponivel em: <http://www.repec.org.br/repec/article/view/195>.

NEWS, U.S.. https://www.usnews.com/best-graduate-schools/top-business-schools/mba-rankings. **https:** //www.usnews.com/, 2019. Disponivel em: <https://www.usnews.com/best-graduate-schools/top-business-schools/university-of-pennsylvania-01194>. Acesso em: 20 jun. 2019.

RODRIGUES, L.; GOMES, D.; CRAIG, R. Aula do Comércio: Primeiro estabelecimento de ensino técnico profissional oficialmente criado no Mundo? **Revista TOC**, Lisboa, v. 34, p. 46-54, jan. 2003. Disponivel em: <https://pt.calameo.com/read/0003249817bfd33386fdd>. Acesso em: 10 maio 2019.

VASCONCELOS, K. C. D. A.; SILVA JUNIOR, A. D.; SILVA, P. D. O. M. D. Educação Gerencial para Atuação em Ambientes de Negócios Sustentáveis: Desafios e Tendências de Uma Escola de Negócios Brasileira. **RAM Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 45-75, Julho 2013. Disponivel em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/3440>. Acesso em: 01 jun. 2018.

VIRTUOUS TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO. Só Contabilidade. **Métodos de Escrituração - Partidas Simples e Partidas Dobradas - Só Contabilidade**, 2007-2019. Disponivel em: <http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/metodos.php>. Acesso em: 22 maio 2019.

1. Governo, empresas e sociedade civil. [↑](#footnote-ref-1)
2. Um método contábil em que a cada lançamento, o valor total lançado nas contas a débito deve ser sempre igual ao total do valor lançado nas contas a crédito. Ou seja, não há devedor sem credor correspondente. A todo débito corresponde um crédito de igual valor e vice-versa. Se aumentar de um lado, deve consequentemente aumentar do outro lado também. Como é mais comum uma transação conter somente duas entradas, sendo uma entrada de crédito em uma conta e uma entrada de débito em outra conta, daí a origem do nome "dobrado" (VIRTUOUS TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, 2007-2019). [↑](#footnote-ref-2)